

Karan KA S 600 e KA L Reference MKIII, Felinos à solta!



A Karan Acoustics foi fundada em 1986, por Milan Karan, em Belgrado, na Sérvia. Graças ao empenho do seu criador, motivado por uma indomável paixão pela música, os seus produtos têm sido capazes de arrebatam os maiores elogios no meio audiófilo, tanto na Europa como pelo mundo fora. Os modelos da Karan resultam de minuciosos cuidados postos em questões que Milan considera fundamentais para a reprodução de música, tais como, por exemplo, o desenho dos circuitos e a audição aturada dos projectos, com a inevitável e criteriosa selecção de componentes e materiais, sempre com o objectivo de lhes conferir a filosofia sonora comum que tão bem caracteriza a gama da marca.

Completamente construídas à mão, as caixas são inteiramente compostas por alumínio de alta qualidade. Todos os modelos Karan utilizam circuitos totalmente balanceados com acoplamento DC e topologias de classe A pura. As fontes de alimentação recebem cuidados redobrados para não comprometerem o resultado final e para permitirem que seja máximo o nível de qualidade que chega aos nossos ouvidos; entenda-se para esse fim o mínimo de alterações possíveis de equilíbrio tonal,

dinâmica, resolução e, de uma forma mais geral, as propriedades acústicas que caracterizam do som da música ao vivo.

A Karan propõe neste momento dez modelos de equipamento electrónico, que cobrem toda a gama de produtos capazes de responder às necessidades e bolsas da maioria dos audiófilos. A lista inclui um amplificador integrado, vários amplificadores estéreo e mono, dois pré-amplificadores (um dos quais com a opção de entrada de

gira-discos), um andar *phono* separado e um conversor digital-analógico.

Na *Audio* n.º 225 (Setembro/Outubro de 2010) foi testado pelo João Zeferino o conjunto prévio e amplificador de potência formado pelos modelos KA L Reference MKII e KA S 450. O pré-amplificador foi, entretanto, substituído pelo KA L Reference MK III.

Da lista de propostas dos amplificadores de potência constam agora o KA S 400, que

substituiu o modelo 450, e o KA S 600, que substituiu o 650 e que é hoje objecto de teste, em conjunto com o novo pré-amplificador KA L Reference MKIII, seu par natural. No entanto, o KA S 600 foi, numa fase inicial, ouvido também com o MKII, tal como terei oportunidade de relatar.

KA L Reference MKIII

O novo pré-amplificador da Karan é, exteriormente, em tudo, incluindo o comando à distância, semelhante ao seu antecessor MKII. Não vou, por isso, fazer aqui a descrição exterior do MKIII, dado que para isso sugiro a leitura do teste do João Zeferino que referi acima.

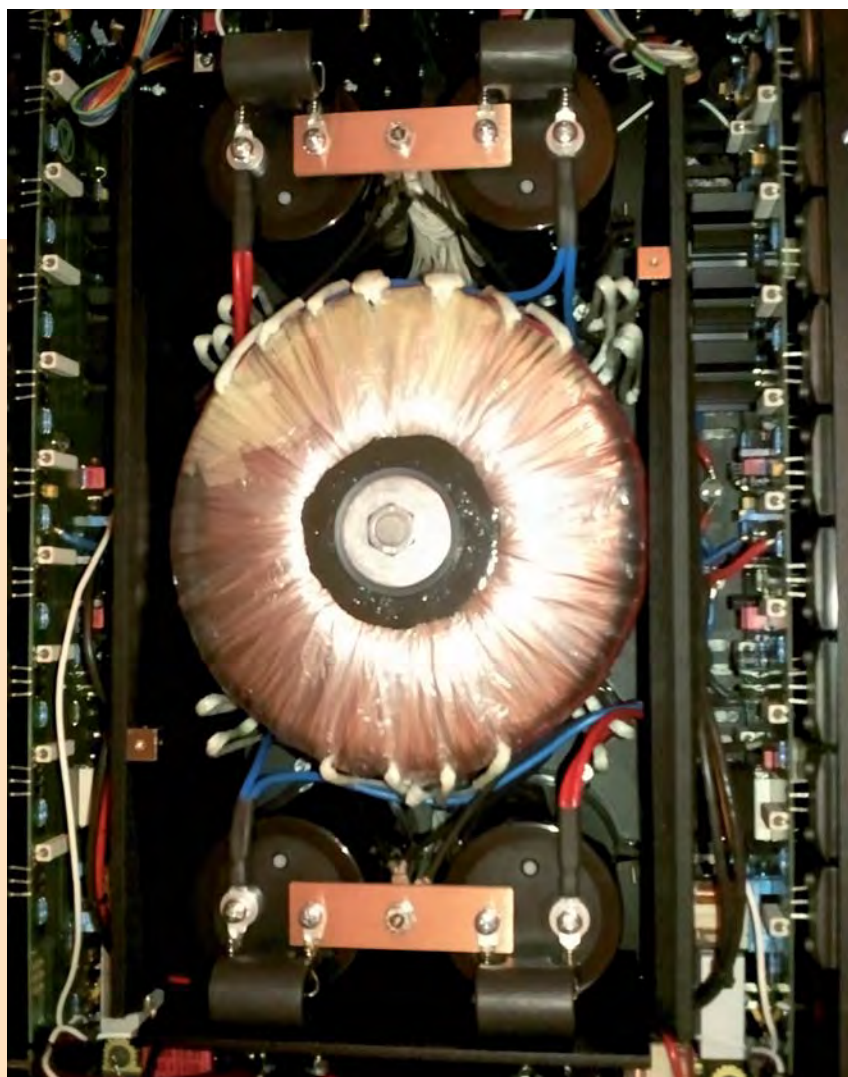
Ambos os exemplares que estiveram em minha casa tinham a opção da placa *phono*, por isso a comparação foi possível mesmo ao nível da entrada de gira-discos. Sobre esta, como habitualmente, ambos os pré-amplificadores da marca permitem o ajuste da impedância de entrada, para adaptação à impedância da célula, mas também dos níveis de ganho, tendo em conta os valores de saída de sinal da célula em uso.

É pouca a informação de que disponho sobre o interior de qualquer dos pré-amplificadores e muito menos sobre as suas diferenças. Pude verificar por observação que a parte destinada ao tratamento de sinal é muito semelhante, verificando-se diferenças ao nível de um número considerável de componentes. Fiquei com a ideia de que, nesta caixa, a topologia não foi alterada. No entanto, não abri a caixa de nenhuma das fontes de alimentação, por isso não posso avaliar até que ponto houve alterações de um dos modelos para o outro.

Amplificador KA S 600

Com quase 80 kg (!) de peso, o KA S 600 pode ser considerado como dois monoblocos numa só caixa. A separação dos dois canais é levada ao extremo de possuir dois enormes transformadores, um por cada canal, e cada um deles ligado à alimentação eléctrica por um cabo de alimentação, ou seja, o 600 exige, para que funcione, dois cabos de alimentação! A topologia do KA S 600 é balanceada e, para isso, o modelo dispõe de entradas do tipo XLR, mas a possibilidade de receber cablagem com fichas RCA, simples, portanto, também é oferecida ao utilizador.

O alinhamento entre as fichas de entrada, os bornes de saída de potência e as fichas



de entrada dos cabos de alimentação fez juntar na mesma vertical todos os contactos, o que me pareceu pouco prático do ponto de vista da utilização. Creio que esta situação poderia ter sido evitada, dado o espaço disponível no enorme painel traseiro, evitando a confusão de cabos de tipo diverso num espaço tão pequeno. Não sei se também se colocará aqui a questão da interferência entre os campos produzidos pela corrente eléctrica na entrada e os sinais áudio, mas acredito que essa questão tenha sido acautelada pelo projectista.

Audições

O KA S 600 foi inicialmente ligado ao meu sistema, onde já estava desde há umas semanas o pré-amplificador KA L Ref. MKII, no lugar habitualmente ocupado pelo meu Sonic Frontiers SFL-2. Mais tarde, já com a sonoridade do conjunto bem conhecida, tive a oportunidade de ligar o prévio mais recente, o MKIII. Com as minhas habituais fontes, todo

o sistema foi ligado às Apogee Duetta MKII, tendo sido possível, assim, que o Karan 600 mostrasse todas as suas capacidades, ao ser ligado a um par de colunas conhecidas pela dificuldades que impõem a qualquer amplificador que as acolite.

Como habitualmente, utilizei nas cablagens para as colunas os Harmonic Technology Reference, em versão de bicablagem; entre conversor e pré-amplificador o excelente BlackSat em versão balanceada, e entre o braço SME V, instalado no Roksan Xerxes, e a entrada de gira-discos dos prévios da Karan, o meu velho Audioquest Lapis. WireWorld Gold Stralight foi o cabo digital (AES/EBU, balanceado, com fichas XLR) utilizado entre o transporte e o conversor e, finalmente, entre pré-amplificador e amplificador de potência, o WireWorld Gold Eclipse. Nas alimentações, como é hábito, utilizei os cabos de minha construção e cuja qualidade me fez partir para a aventura do seu

TESTE Karan KA S 600 e KA L Reference MKIII

desenvolvimento enquanto marca que em breve verá a luz do dia.

As audições iniciais tiveram lugar com o KA S 600 no lugar dos meus Krell. Cá em casa residia, desde algumas semanas antes, o pré-amplificador mais antigo da Karan, o KA L Reference MKII, que tomou o lugar do Mark Levinson 326S, que esteve, também, em teste. Dado que a combinação estava garantida, em termos de performance preferi não mudar na mesma assentada pré-amplificador e amplificador de potência, para não perder referências. Como já conhecia muito bem o MKII, foi assim possível identificar as qualidades individuais do amplificador da Karan e, uma vez conhecidas estas, partir então para a substituição do MKII pelo seu mais recente sucessor. Dos resultados passo a dar conta de seguida.



Música

Logo às primeiras impressões pude verificar que os 600 Watt de que se reclama este amplificador da marca sérvia não são meros números para impressionar o possível interessado. Devo confessar que tive uma surpresa que me deixou angustiado, quando, por comparação inevitável, percebi que os meus monoblocos Krell FPB 250, afinal, não são assim tão poderosos como eu julgava. Explicando melhor: nunca como até às primeiras notas ouvidas com o KA S 600 no meu sistema me tinha sido dado perceber que, com os Krell, o meu sistema peca por deficiente amplificação para as colunas, as Apogee. Pois bem, a partir do momento em que liguei ao sistema o Karan 600, passei a achar não apenas isso, mas também que, agora, tinha falta de colunas para esta amplificação. Claro que estou a exagerar alguma coisa no que diz respeito às colunas. Mas eu explico melhor, para que não sobre dúvidas.

As Apogee estavam necessitadas de alguma atenção: as molduras que alojam a estrutura dos painéis estavam descoladas e mostravam-se susceptíveis de vibrar. Com os Krell, este problema não se mostrava muito

crítico, porque não convém solicitar muito os FPB 250M, especialmente quando se tem um par de colunas como as Apogee Duetta MKII. Primeiro porque as colunas exigem em demasia de um amplificador que «só» debita 250 Watt (mesmo que duplique a potência de cada vez que a impedância das colunas baixa para metade); depois porque, sendo os Krell amplificadores em Classe A (ainda que por patamares de polarização), a verdade é que o seu aquecimento exagerado nos convida à moderação nos níveis de audição. Daí que as brechas nas junções das molduras das Apogee quase não eram um problema. Mas o assunto mudou de figura quando chegou o amplificador da Karan. Era evidente que a sua pujança fazia vibrar as molduras das Apogee, de tal modo que os ruídos parasitas tornavam imperativa uma intervenção nas molduras e estrutura dos meus transdutores.

Rapidamente transformei, durante uma semana, a minha sala de audição num ateliê: meti mãos à obra e coleí as molduras das Apogee; de caminho, aproveitei a «embalagem» para lhes dar uma cara nova, pintando-as de uma cor próxima, mas mais clara, deixando-as, pelo meu gosto pessoal, mais bonitas do que eram. As «obras» quase puseram o apartamento num caos. Mas valeu a pena.

A maior mudança não foi estética: também reforcei as estruturas, para que houvesse menos e menores ressonâncias: apliquei tiras de alumínio nas molduras, para que as estruturas se fixassem melhor dentro das mesmas, impedindo assim vibrações indesejáveis e com efeitos perniciosos na qualidade do som.

Afinal, a visita do *power 600* da Karan já estava a trazer algo de novo ao meu sistema, mesmo ainda antes de o ouvir nas melhores condições. E quando isso aconteceu, ia deitando o prédio abaixo com níveis sonoros verdadeiramente ensurdecedores. E tudo sem que a temperatura dos dissipadores subisse acima daquilo que podemos considerar como «morno», o que me faz sentir uma vontade quase irresistível de mandar os Krell para a reforma antecipada...

O amplificador da Karan é uma máquina infernal de poder e dinâmica, mas também de delicadeza e sutileza quando é necessário demonstrá-las. Não tenho receio de exagerar ao utilizar aqui palavras

elogiosas, por isso quero dizer que fique com a sensação que o Karan KA S 600 é tão só uma das máquinas mais completas que já me foi dado ouvir em termos de reprodução de música, e passa, por direito próprio, a fazer parte da minha pequena lista de produtos de referência, independentemente de qualquer preço.

Aliado ao poder absolutamente arrebatador nas baixas frequências, que a marca se orgulha de ter como fama (e proveito, digo eu), este amplificador é um autêntico felino na sua filosofia sonora. Tal como os felinos,



este amplificador demonstra poder e elegância; tal como uma progenitora da classe dos felinos agarra nos seus filhotes com a boca, com a mesma facilidade o KA S 600 agarra nas difíceis Apogee e fá-las dar o seu melhor. Seja qual for o tipo de música que se oiça, o poder e a sutileza do 600 garantem uma musicalidade ímpar, audições a níveis impossíveis com a maioria dos amplificadores, mas sempre com uma suavidade e uma musicalidade difíceis de acreditar.

Mas ainda faltava ouvir mais: faltava ouvir o KA S 600 ligado àquele que foi o pré-amplificador concebido para ser a sua companhia natural: o KA L Reference MKIII.

Como disse acima, o prévio em teste vinha equipado com a entrada de gira-discos. No dia da substituição do prévio MKII pelo MKIII estiveram em minha casa os colegas da *Audio* Rui Nicola e João Zeferino, acompanhados do Jorge Gonçalves, que me visitaram para uma tertúlia há muito prometida. Com a ajuda do Jorge Gonçalves, foram feitos os ajustes necessários no prévio, para o ganho e a impedância. Apesar de um pequeno problema de terra que surgiu e que o Jorge Gonçalves conseguiu minimizar (só no dia seguinte consegui perceber a sua origem e eliminá-lo por completo), as audições da entrada de gira-discos fizeram-se para prazer de quem estava presente, mostrando à evidência que esta entrada *phono* tem uma qualidade de se lhe tirar o chapéu.

Depois de, no dia seguinte, ter conseguido eliminar por completo o ruído de terra, pude então dar início às minhas solitárias audições e verificar a qualidade, quer do prévio MKIII por comparação com o modelo que substituiu, quer do conjunto que o novo pré-amplificador da marca faz com o amplificador KA S 600.

Ouvi então gira-discos como fonte principal (ah, a qualidade desta entrada *phono!*...), mas também pude ouvir, naturalmente, a entrada de linha, balanceada, onde liguei o conversor digital-analógico.

Sobre a entrada de gira-discos em particular, devo dizer que impressionou mesmo o Jorge Gonçalves, que a classificou de excelente. Eu já tinha reparado que a qualidade desta entrada no prévio MKII tinha características de grande espacialidade, muito repousantes e com uma riqueza harmónica na gama média de fazer derreter o mais empedernido. Ao mesmo tempo, mantinha o já característico poder que os modelos da marca revelam nas



baixas frequências. Com o novo pré-amplificador, as qualidades mantêm-se no essencial, agora adicionadas com a melhoria da qualidade obtida no global pela parte de linha do MKIII relativamente ao seu irmão da geração anterior.

Falando globalmente do conjunto, toda a sonoridade ganhou, agora, um novo fôlego. As diferenças entre ambos os pré-amplificadores não são de descurar para quem tem por objectivo a qualidade final do som. Mantendo-se as (boas) qualidades das baixas e médias frequências, o MKIII mostra-se agora mais aberto nos agudos, que apresentam assim um requinte e uma extensão excepcionais, pontos em que o modelo anterior deixava a desejar.

Como consequência, o carácter escuro, a que o João Zeferino se referia na sonoridade dos Karan que ele testou, desapareceu, dando lugar a uma sonoridade romântica



sim, mas sem, contudo, ser doce e, muito menos, melosa. Tudo com conta, peso e medida, a sonoridade deste conjunto é poderosa, em especial nas baixas frequências, e harmonicamente rica nas médias e altas frequências. Particularmente, este pré-amplificador apresenta, para além das qualidades do anterior, uma extensão de agudos que lhe confere uma tridimensionalidade espacial que é uma novidade relativamente ao anterior modelo. Ainda sobre a sonoridade global do conjunto, se me é permitida uma pequena heresia, pareceu-me que o único ponto em que preferi o Krell ao Karan 600 foi aquele grau último que me transporta às noites limpidas de Verão. Por contraste, o Karan apresenta a sonoridade como se de um dia de luz difusa se tratasse. O Jorge Gonçalves chamou-me a atenção para que essa apresentação se deve ao facto de o Krell ter as frequências média-altas salientes e, por isso, não ser tão correcto como o Karan. Aceito cabalmente esta explicação, embora creia que os critérios que ditaram ambos os projectos foram os gostos pessoais dos seus criadores. Enfim, uma questão de gosto. Por mim, que prefiro o Krell neste aspecto (e só neste), não me importava de fazer a troca e era já hoje, se pudesse.

Chegado a este ponto, creio ter dito tudo, ou quase tudo o que havia para dizer. Resta-me acrescentar que, dado o preço do conjunto da Karan (pré-amplificador KA L Reference MKIII e amplificador KA S 600), se

justifica dizer, em contraponto, que os Karan não ficam a dever nada, mas mesmo nada, quando comparados com os produtos que nos chegam do outro lado do Atlântico. Pelo contrário, como europeu, sinto orgulho em saber que no Velho Continente se consegue a mais alta qualidade de construção, aliada à melhor qualidade de som. E, surpreendentemente, com origem na Sérvia.

Para terminar, custando muito dinheiro, estes Karan não são caros. Pelo preço que custam oferecem muito mais do que meras audições de música gravada. Transportam-nos, pelas sensações a que nos remetem, à experiência da música ouvida quando presenciamos o espectáculo musical. Creio que, para além de quaisquer frases feitas que se podem aqui aplicar, ouvir para crer é uma mensagem que não pode deixar de ser tomada à letra. Por mim, vou lembrar-me durante muito tempo deste conjunto e lamento muito ter de o devolver ao representante. Quem sabe se, com esforço de minha parte e com a vontade que tenho, eles voltarão... De resto, o conselho que posso dar-vos é: divirtam-se e boas audições!

Preços:

Pré-amplificador Karan KA L Reference MKIII

(c/entrada phono): 15.400 €

(s/entrada phono): 13.500 €

Amplificador Karan KA S 600: 19.900,00 €

Distribuidor Exclusivo: Ultimate Audio

Telem.: 968 599 369

www.ultimate-audio.eu